

## **Triangulação entre Métodos na Administração: gerando conversações paradigmáticas ou meras validações convergentes?**

**Autoria:** Juliana Cristina Teixeira, Marco César Ribeiro Nascimento

### **Resumo:**

Sendo fruto de um processo reflexivo do fazer pesquisa, o presente artigo se origina de desdobramentos de pesquisas realizadas anteriormente. Acreditando que a total objetividade do pesquisador em uma análise só seria possível se houvesse a neutralização de seus interesses econômicos, sociais, culturais e simbólicos (MATON, 2003), considera-se a ocorrência de um amadurecimento da postura dos autores em relação ao problema analisado. Nas referidas pesquisas, Teixeira e Nascimento (2010); Teixeira, Antonialli e Nascimento (2010) e Teixeira, Nascimento e Antonialli (2010) discutiram a questão da triangulação metodológica como caminho possível para o multiparadigmatismo nas pesquisas em Administração, defendendo a importância de ambos diante da crescente complexidade dos fenômenos a serem estudados. Nesses estudos, os autores constataram, em análise bibliométrica, que “a incidência da triangulação metodológica é muito pequena comparativamente ao volume de artigos publicados nos anais do Enanpad” (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2010, p. 12). Em 2.853 artigos publicados em três anais do evento (2007, 2008 e 2009), Teixeira, Antonialli e Nascimento (2010) verificaram que apenas 6% fizeram uma triangulação entre métodos em suas pesquisas, índice este caracterizado como baixo para os autores, diante das potenciais contribuições da triangulação para as pesquisas. Contudo, observa-se na literatura que a triangulação pode ser tratada também como simples validação convergente entre métodos, o que descaracteriza sua defesa como estando associada ao multiparadigmatismo, como o faz os estudos mencionados. Nesse sentido, a questão que norteia o presente estudo é: a triangulação entre métodos tem sido utilizada nas pesquisas em Administração sob uma perspectiva multiparadigmática, gerando conversações entre paradigmas, ou tem sido utilizada simplesmente no intuito de se realizar uma validação convergente entre os métodos na pesquisa? Pois destaca-se que a triangulação possa ser utilizada unicamente para validar resultados de pesquisas e não necessariamente implicar na adoção de mais de um paradigma de pesquisa. Para responder tal questão, utilizou-se o banco de dados referente aos 174 artigos que utilizaram a triangulação nos três anais referidos do EnANPAD. Estes artigos foram analisados qualitativamente para verificar de que forma a triangulação foi conduzida, afim de investigar se a combinação se ateve apenas ao nível do método, ou se atingiu o âmbito paradigmático. Ou seja, os autores trabalharam com diferentes modos de se ver a realidade em suas pesquisas? Como principal resultado, observou-se que a triangulação nas pesquisas em Administração, na verdade, não tem sido utilizada de forma associada ao multiparadigmatismo, sendo mais aplicada no intuito de validação convergente, não gerando, necessariamente, conversações paradigmáticas. Ainda, observou-se um grande predomínio do enfoque quantitativo e positivista de pesquisa mesmo entre os pesquisadores que empreendem estudos multi-métodos na Administração.

## Triangulação entre Métodos na Administração: gerando conversações paradigmáticas ou meras validações convergentes?

### 1. Introdução

Sendo fruto de um processo reflexivo do fazer pesquisa, o presente artigo se origina de desdobramentos de pesquisas realizadas anteriormente. Acreditando que a total objetividade do pesquisador em uma análise só seria possível se houvesse a neutralização de seus interesses econômicos, sociais, culturais e simbólicos (MATON, 2003), considera-se a ocorrência de um amadurecimento da postura dos autores em relação ao problema analisado. Nas referidas pesquisas, Teixeira e Nascimento (2010); Teixeira, Antonialli e Nascimento (2010) e Teixeira, Nascimento e Antonialli (2010) discutiram a questão da triangulação metodológica como caminho possível para o multiparadigmatismo nas pesquisas em Administração, defendendo a importância de ambos diante da crescente complexidade dos fenômenos a serem estudados, como se observa no trecho a seguir:

[...] reforça-se o posicionamento do presente artigo, ao reconhecer a importância da triangulação de métodos e do multiparadigmatismo para a tentativa de ampliar as possibilidades de resolução de complexos problemas de pesquisa ou até mesmo para o próprio enriquecimento dos resultados científicos. Estar aberto a novas concepções é importante dada a própria limitação do conhecimento científico [...]. O diálogo entre paradigmas pode contribuir, nesse sentido, para a tentativa de minimização de distorções entre a teoria e a realidade que esta pretende investigar e retratar (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2010, p. 12).

Nesses estudos, os autores constataram, em análise bibliométrica, que “a incidência da triangulação metodológica é muito pequena comparativamente ao volume de artigos publicados nos anais do Enanpad” (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2010, p. 12), que é o Encontro da Anpad – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Em 2.853 artigos publicados em três anais do evento (2007, 2008 e 2009), Teixeira, Antonialli e Nascimento (2010) verificaram que apenas 6% fizeram uma triangulação entre métodos em suas pesquisas, índice este caracterizado como baixo para os autores, diante das potenciais contribuições da triangulação para as pesquisas. A incidência de artigos com triangulação nos anais do evento é demonstrada na Tabela 01.

Tabela 01.

Incidência de artigos que utilizaram a triangulação metodológica nos anais do Enanpad de 2007 a 2009

TOTAL - 2007 A 2009	Artigos publicados	Artigos triangulação	Incidência triangulação
GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	263	26	10%
MKT - Marketing	305	29	10%
APS - Administração Pública e Gestão Social	426	33	8%
ADI - Administração da Informação	181	12	7%
EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	268	16	6%
EOR - Estudos Organizacionais	345	18	5%
ESO - Estratégia em Organizações	344	17	5%
CON - Contabilidade	230	11	5%
GOL - Gestão de Operações e Logística	132	6	5%
GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	181	6	3%
FIN - Finanças	178	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>2853</b>	<b>174</b>	<b>6%</b>

Fonte: Teixeira, Antonialli e Nascimento (2010).

Como se observa, apenas 174 artigos dentre os 2853 publicados fizeram o uso da triangulação de métodos. No universo desses 174 artigos, a distribuição percentual por

divisões acadêmicas do evento se deu da seguinte forma demonstrou ainda que a maior parte desses 174 artigos eram da divisão de APS – Administração Pública e Gestão Social. Como decorrência desse resultado, Teixeira, Nascimento e Antonialli (2010), analisando de forma mais específica os temas nos quais a triangulação tem sido utilizada nessa área (sendo os principais a relação entre a gestão pública e as funções gerenciais; a gestão de serviços públicos e os novos arranjos institucionais), chegaram à reflexão de que “a triangulação tem sido utilizada, como se indica sua aplicabilidade, para o tratamento de questões complexas no âmbito da Administração Pública” (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2010, p. 13).

Contudo, observa-se na literatura que a triangulação pode ser tratada também como simples validação convergente entre métodos, o que descaracteriza sua defesa como estando associada ao multiparadigmatismo, como o faz os estudos mencionados. Nesse sentido, a questão que norteia o presente estudo é: a triangulação entre métodos tem sido utilizada nas pesquisas em Administração sob uma perspectiva multiparadigmática, gerando conversações entre paradigmas, ou tem sido utilizada simplesmente no intuito de se realizar uma validação convergente entre os métodos na pesquisa? Pois destaca-se que a triangulação possa ser utilizada unicamente para validar resultados de pesquisas e não necessariamente implicar na adoção de mais de um paradigma de pesquisa. Para responder tal questão, utilizou-se o banco de dados referente aos 174 artigos que utilizaram a triangulação nos três anais referidos do EnANPAD. Estes artigos foram analisados qualitativamente para verificar de que forma a triangulação foi conduzida, afim de investigar se a combinação se ateve apenas ao nível do método, ou se atingiu o âmbito paradigmático. Ou seja, os autores trabalharam com diferentes modos de se ver a realidade em suas pesquisas?

Como pressuposto, considera-se que a busca por uma validação convergente possa, em alguns casos, estar muito mais associada à busca por rigor metodológico, confiabilidade e validade da pesquisa, na dimensão em que tais aspectos são buscados dentro do paradigma positivista de pesquisa. Ou seja, pesquisas que poderiam ser caracterizadas como estando contribuindo para a combinação de múltiplas perspectivas poderiam estar, na verdade, reforçando pressupostos do paradigma positivista, o que ressalta a importância de se analisar a extensão na qual a triangulação é ou não aplicada.

Por fim, ressalta-se que o posicionamento adotado pelos pesquisadores neste estudo é o de defender a importância da conversação paradigmática para lidar com os fenômenos sociais característicos das pesquisas em Administração. Corroborando com este posicionamento, Ottoboni (2009, p. 01) defende que

[...] na Administração, diferentemente das ciências naturais, não há a substituição de um paradigma por outro; ela é multidisciplinar e como tal comporta a presença de múltiplos paradigmas. O avanço da Administração como ciência depende da sua habilidade em encontrar seu próprio caminho epistemológico. Esta evolução só será possível quando pesquisadores acreditarem na perspectiva multiparadigmática (OTTOBONI, 2009, p.01).

Seguindo esta defesa, o presente artigo está estruturado de forma a discutir paradigmas, metodologias qualitativa e quantitativa de pesquisa (item 2); a triangulação como validação convergente ou como conversação entre paradigmas (item 3); a apresentar os procedimentos metodológicos adotados (item 4); demonstrar as análises realizadas (item 5) e as considerações finais da pesquisa (item 6).

## **2. Sobre paradigma, metodologias quantitativa e qualitativa de pesquisa**

O conceito de paradigma é tratado de diversas formas, assumindo significados diversos (BASTOS FILHO, 2000). As abordagens mais relevantes para a presente pesquisa

são as de Kuhn (1962), que criou o conceito em si (SERVA, 1992; BASTOS FILHO, 2002) e de Burrell e Morgan (1979), cuja relevância se tornou significativa para os estudos organizacionais. Kuhn (2005, p. 13) define paradigma como sendo “as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. O paradigma, para Kuhn (1962), é precedido por uma visão de mundo, por valores e crenças que são compartilhados por uma comunidade científica. Dessa forma, ele se torna um elemento fundamental que orienta a prática científica, podendo ser considerado uma *mentalidade científica* (SZCZEPANIK, 2008).

Dentro do contexto dos estudos organizacionais, por sua vez, a discussão sobre paradigma ganha evidência quando Burrell e Morgan (1979) formulam uma classificação entre quatro paradigmas na pesquisa organizacional. Para os autores, os paradigmas são como lentes por meio das quais o pesquisador vê o mundo e, por conseguinte, conduz as suas investigações. Nesse sentido, sua escolha metodológica normalmente envolve um respeito à ontologia e à epistemologia relativos ao paradigma com o qual se identificam (FEITOSA; DRUVOT, 2009). Na visão de Burrell e Morgan (1979, p. 24, tradução nossa), “estar localizado em um paradigma particular é ver o mundo de uma forma particular. Os quatro paradigmas então definem quatro visões do mundo social baseadas em diferentes pressupostos meta-teóricos relativos à natureza da ciência e da sociedade.

Como a noção de paradigma envolve diferentes concepções ontológicas e epistemológicas, torna-se necessário discutir do que se trata ontologia e epistemologia. Ontologia reflete a crença que se tem sobre a natureza do mundo e sobre o que se pode saber sobre o mesmo. Epistemologia, por sua vez, reflete a crença que se tem sobre a natureza do conhecimento e como ele pode ser adquirido (como é possível conhecer o mundo), que compreende, basicamente, duas posições consideradas distintas: o **positivismo** e o **interpretativismo** (SNAPE; SPENCER, 2003). O positivismo

[...] sustenta que os métodos das ciências naturais sejam apropriados para a investigação social porque o comportamento humano é governado por regularidades como leis; e que seja possível conduzir uma pesquisa social independente, objetiva e livre de valores. A visão oposta, conhecida como interpretativismo, defende que os métodos das ciências naturais não são apropriados para a investigação social porque o mundo social não é governado por regularidades que funcionam como propriedades na forma de leis. [...] um pesquisador social tem que explorar e entender o mundo social por meio da perspectiva dos participantes e de sua própria perspectiva [...] (SNAPE; SPENCER, 2003, p. 23).

Por sua vez, a postura epistemológica se reflete nas escolhas metodológicas, que podem ser agrupadas em ideográficas (anti-positivistas) e nomotéticas (positivistas). Dessa forma, os quatro paradigmas da teoria organizacional identificados por Burrell e Morgan (1979), descritos na Figura 01, reúnem diferenciações ontológicas, epistemológicas e metodológicas.

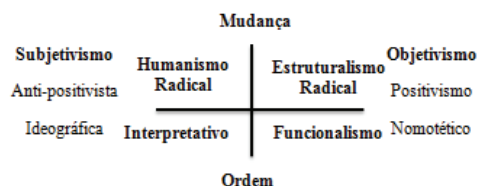


Figura 01. Distribuição percentual dos artigos com triangulação por divisões de interesse na Administração

Fonte: adaptado de Burrell e Morgan (1979).

Considerando o positivismo e o interpretativismo como duas diferentes posições epistemológicas, os mesmos podem ser associados, respectivamente, à pesquisa de natureza quantitativa e à pesquisa de natureza qualitativa. Quanto à pesquisa qualitativa, pode-se dizer que o termo é utilizado para cobrir uma ampla gama de abordagens e métodos provenientes de diferentes disciplinas de pesquisa. Contudo, pode-se capturar a essência do que ela é por meio da descrição de características que lhe são chaves (SNAPE; SPENCER, 2003). Nesse sentido,

a

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste de um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas [...] trazem o mundo para dentro de uma série de representações [...]. Neste nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalística para o mundo. Isso significa que os condutores de pesquisa qualitativa estudam as coisas em suas características naturais, tentando dar um sentido ou interpretar um fenômeno nos termos dos significados que as pessoas atribuem a ele (DENZIN; LINCOLN, 2000, p. 3 *apud* SNAPE; SPENCER, 2003, p. 2-3, tradução nossa).

A pesquisa qualitativa não conduz medições nem quantificação de resultados, pois busca a obtenção de dados descritivos sobre os fenômenos estudados, especialmente sobre as pessoas, lugares e processos interativos (GODOY, 1995). O desenvolvimento da pesquisa qualitativa nas ciências sociais e humanas se deu como uma forma de superar as limitações percebidas dos métodos que prevaleciam para o estudo do comportamento humano, que compreendiam a pesquisa quantitativa. Dessa forma, as tradições qualitativas e quantitativas foram desenvolvidas de forma contrastante (DOWNEY; IRELAND, 1979; GODOY, 1995; MARTINS, 2004; SNAPE; SPENCER, 2003).

O predomínio da pesquisa quantitativa e do positivismo na Administração foi significativo, assim como ocorreu na pesquisa social como um todo, sendo que este possui como maiores pressupostos que:

[...] os métodos das ciências naturais são apropriados para o estudo do fenômeno social; somente aqueles fenômenos que são observáveis podem ser considerados conhecimento; o conhecimento é desenvolvido indutivamente por meio da acumulação de fatos verificados; as hipóteses são derivadas dedutivamente das teorias científicas a serem testadas empiricamente (o método científico) [...] (SNAPE; SPENCER, 2003, p. 6, com base em BRYMAN, 1988).

A pesquisa quantitativa é a que mais se aproxima dos citados pressupostos, pois os “pesquisadores quantitativos puristas articulam pressupostos que são consistentes com o que é comumente chamado de filosofia positivista” (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p. 14, tradução nossa). Além disso, as tradições empiristas e positivistas, mais relacionadas à pesquisa quantitativa, trazem a noção de neutralidade do pesquisador, o que se choca com as correntes interpretativas, que desconsideram tal neutralidade. Nessa dualidade, os “pesquisadores qualitativos puristas rejeitam o que eles chamam de positivismo. Eles argumentam a favor da superioridade do construtivismo, do idealismo, do relativismo, do humanismo, da hermenêutica” (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p. 14, tradução nossa).

Dessa forma, há aqueles pesquisadores que são puristas, acreditando que seus paradigmas sejam os ideais para a pesquisa e que, de forma implícita ou explícita, defendem a tese da incomensurabilidade paradigmática, a qual compreende a ideia de que “os paradigmas de pesquisa qualitativa e quantitativa, incluindo seus métodos associados, não podem e não devem ser combinados” (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p. 14, tradução nossa). Dessa forma, há um intenso debate na pesquisa social sobre até que ponto as abordagens qualitativas e quantitativas deveriam ou poderiam ser combinadas. Enquanto alguns autores defendem que ambas sejam tão diferentes em suas origens filosóficas que não podem ser combinadas, outros, apesar de reconhecerem suas diferentes bases ontológicas e epistemológicas,

reconhecem o valor de se utilizar as duas abordagens de forma conjunta (RITCHIE, 2003), não esta que corrobora com a postura dos pesquisadores do presente estudo.

Assim, há avanços no que se refere à consideração de que a pesquisa qualitativa e a quantitativa não sejam mutuamente exclusivas (JICK, 1979; DOWNEY e IRELAND, 1979; POPE; MAYS, 1995; NEVES, 1996). Snape e Spencer (2003), por exemplo, chamam a atenção para o fato de que existem diferenças entre ambas, mas que essa distinção não é absolutamente clara, pois algumas pesquisas qualitativas, por exemplo, podem também utilizar modelos próximos das ciências naturais, enquanto nem todos os estudos quantitativos baseiam-se em testes de hipóteses, produzindo unicamente estatísticas descritivas e indutivas. Assim, mesmo sendo metodologias oriundas de paradigmas contrastantes, estes não são necessariamente opostos. Pelo contrário, podem representar visões complementares de uma mesma realidade. Além disso, defende-se que a pesquisa que combina métodos possa resultar em uma pesquisa superior, se comparada à pesquisa que utiliza apenas um método (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004; SOUZA; ZIONI, 2003; JICK, 1979).

Contudo, ressalta-se que o objetivo de se combinar métodos não é o de substituir as abordagens estritamente qualitativas ou quantitativas, mas representar uma alternativa possível de se aumentar as forças e reduzir as fraquezas de estudos que utilizam apenas uma perspectiva (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004). Além disso, há autores que são contrários à própria polarização entre abordagens subjetivas e objetivas nas ciências sociais, que é inerente à mentalidade dualística característica da noção de paradigma, tal como Willmott (2003). E é nesse contexto que se insere a discussão sobre triangulação metodológica.

### **3. Combinando os métodos: triangulação como mera validação convergente ou conversação entre paradigmas**

Combinar métodos qualitativos e quantitativos pode representar uma simples fusão dos resultados oriundos em cada uma das abordagens ou ir além, conjugando diferentes tipos de pensamento sobre um tema (RITCHIE, 2003). Dessa forma, conjuga-se os benefícios de ambas as abordagens para enriquecer uma pesquisa, em um processo no qual se pode obter “alguma forma de medida mas também uma melhor compreensão da naturezas ou das origens de um problema” (RITCHIE, 2003, p. 38).

Nesse sentido, cabe discutir a noção envolvida com o conceito de triangulação metodológica. Aqui adotada no sentido de combinação de métodos qualitativos e quantitativos, a triangulação pode ser definida como a utilização de múltiplos métodos para a investigação de um mesmo fenômeno (JICK, 1979; MATHISON, 1988; MORSE, 1991; BLAIKIE, 1991; DUFFY, 2007) em pesquisa, envolvendo a combinação de pelo menos dois métodos, sendo um quantitativo e outro qualitativo (MORSE, 1991).

Como, na literatura, faz-se referência também a outras denominações de triangulação, dentre elas a de validação convergente (JICK, 1979), torna-se necessário discutir a extensão do conceito relativamente à mera combinação de métodos no intuito de validar os resultados da pesquisa ou, de fato, a uma combinação de métodos que implique em uma conversação relativa às diferentes bases paradigmáticas de cada um dos métodos. Nesse sentido, Ottoboni (2009) destaca que

O próprio nome *triangulação de paradigmas* tem suscitado muitas discussões. Bazeley (2002) afirma que o termo *triangulação*, desde sua popularização na década de 80, tem sido erroneamente utilizado quanto ao propósito e ao projeto. Inicialmente, foi concebido como a condução de estudos utilizando diferentes métodos para alcançar o mesmo propósito, isto é, como técnica de validação. Já, mais recentemente, vem sendo utilizado como sinônimo de métodos mistos de pesquisa [...] (OTTOBONI, 2009, p. 1, grifos da autora).

A denominação significativamente encontrada na literatura atualmente é a de *mixed methods research*. Vale ressaltar que quando se usa essa denominação, corre-se o risco de considerá-la em uma dimensão estritamente metodológica, como ressaltado por Tashakkori *et al* (1998) *apud* Ottoboni (2009), o que pode ser equivocado, já que “a distinção quantitativo qualitativo deve ser aplicada aos vários níveis: projeto e análise dos dados, interpretação dos resultados e, também, no do paradigma epistemológico adotado” (OTTOBONI, 2009, p. 2).

Tal concepção envolve a noção de triangulação defendida no presente estudo, que seria aquela que permitiria uma conversação entre diferentes perspectivas e, não necessariamente (ou meramente) uma busca por maior precisão, validade e confiabilidade da pesquisa por meio da validação. Contudo, é importante destacar a relevância desta noção de triangulação como mera validação na literatura, que pode ser exemplificada pela afirmação de Ritchie (2003) de que o termo foi inicialmente utilizado

[...] em conexão com a validação de *medidas* derivada de dados quantitativos estruturados (Campbell e Fiske, 1959). A triangulação envolve o uso de diferentes métodos e fontes para checar a integridade ou estender as inferências oriundas dos dados. Tem sido amplamente adotada e desenvolvida como um conceito dos pesquisadores qualitativos como um modo de investigar a *convergência* tanto dos dados quanto das conclusões que deles derivam (Denzin, 1994). É também frequentemente citada como uma das principais formas de *validar* as evidências da pesquisa qualitativa (RITCHIE, 2003, p. 43, tradução nossa, grifos do autor).

Neste trecho, observa-se claramente como o conceito foi originalmente utilizado como simples forma de oferecer aos pesquisadores qualitativos um modo de verificar seus resultados (RITCHIE, 2003), o que revela, na verdade, uma desconfiança relativa à validade da pesquisa qualitativa. E que, portanto, só faz sentido dentro de uma concepção positivista da ciência, como se observa na afirmação de que “a triangulação assume que o uso de diferentes fontes de informação ajudará tanto a confirmar quanto a melhorar a clareza, ou a **precisão**, do resultado de uma pesquisa” (LEWIS; RITCHIE, 2003, p. 275). Observa-se que tal concepção vai justamente contra a noção de triangulação como associada ao multiparadigmatismo. Pelo contrário, aceita a pesquisa qualitativa de forma “desconfiada”, como se a mesma necessitasse de uma validação para que suas implicações fossem científicas.

Na contramão da perspectiva de triangulação como mera validação convergente, sugere-se a adoção do termo triangulação ou métodos mistos de pesquisa dentro de uma concepção que enfatiza que as pesquisas qualitativas e quantitativas representam diferentes modos de se considerar a realidade e o conhecimento científico. Dessa forma, a riqueza de sua combinação estaria no fato de que podem propiciar uma leitura diferente do mesmo problema de pesquisa e de se considerar que, não necessariamente, “as evidências geradas pelas duas abordagens irão se replicar mutuamente” (RITCHIE, 2003, p. 43). Ou seja, defende-se que a *segurança* que a triangulação fornece é uma visão mais completa do fenômeno, não necessariamente uma mais correta (RITCHIE, 2003, p. 44).

Nesse sentido, defende-se que a triangulação metodológica possa ser um meio de se realizar estudos multiparadigmáticos, os quais podem, de acordo com Lewis e Grimes (2005), contribuir para uma melhor apreensão das complexidades organizacionais. Assim, há autores que defendem que as diferenças entre os paradigmas tradicionais de pesquisa sejam de fato significativas, mas que, sendo eles mesmos construções sociais e históricas, não são invioláveis ou sacro-santos, e que tratar dialogicamente as diferenças entre os mesmos possa gerar novos insights e novas compreensões para os fenômenos, tais como Greene e Caracelli (1997) e Maxwell e Loomis (2003).

Importante ressaltar que, em meio a essa discussão, há autores que acreditam que a reconciliação das históricas e filosóficas incomensurabilidades paradigmáticas possa ocorrer

somente por intermédio da emergência de novos paradigmas, tais como Johnson e Onwuegbuzie, 2004 e Teddlie e Tashakkori (2003). E um dos paradigmas apontados como passíveis de levar a essa reconciliação é o pragmatismo (GREENE, 2008). Belloquim e Lacombe (2003), por exemplo, acreditam que noções do pragmatismo clássico estejam presentes nos estudos em Administração, embora não de forma explícita. Para os autores, o pragmatismo está, de forma implícita, no funcionalismo descrito por Burrell e Morgan (1979) em sua classificação paradigmática para os estudos organizacionais. Morgan (2007) também defende que a abordagem pragmática seja um novo paradigma que serve como base para trabalhos que combinam métodos qualitativos e quantitativos.

Uma das características do pragmatismo é sua rejeição a dualismos tradicionais, tais como racionalismo versus empirismo, realismo versus antirealismo, subjetivismo e objetivismo (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004, p. 18). A abordagem pragmática se caracteriza pela abdução, que “se move entre indução e dedução, para frente e para trás, convertendo observações em teorias e avaliando tais teorias através da ação” (OTTOBONI, 2009, p. 13); e pela intersubjetividade, que “representa a ênfase no processo de comunicação e significado compartilhado que são centrais na abordagem pragmática”, com a ideia de que “a dicotomia entre subjetivo e objetivo é um resumo artificial do relacionamento entre pesquisador e processo de pesquisa” (OTTOBONI, 2009, p. 13), capturando essa dualidade.

Porém, não desconsiderando a importância dessa forma específica de analisar a combinação de métodos, considera-se, neste artigo, que recorrer à existência de um terceiro paradigma metodológico como representando esta combinação é uma forma de desviar a discussão acerca das divergências entre os paradigmas já existentes, dando a impressão de que a combinação é sim aceita, porém, em um novo paradigma, em um espaço diferente daqueles ocupados pelos paradigmas conhecidos. Dessa forma, acreditamos que tal visão possa polarizar ainda mais o debate ao criar um espaço específico que possa garantir a legitimação da pesquisa multi-métodos, distante das tensões entre possíveis zonas de conversação entre os paradigmas. Contudo, como já se afirmou, não se deve desconsiderar as discussões de autores relativamente à emergência deste novo paradigma, motivo pelo qual suas ideias foram aqui apresentadas.

Definido então o referencial teórico da pesquisa e a postura adotada pelos autores, segue-se à descrição dos procedimentos metodológicos adotados.

#### **4. Procedimentos metodológicos**

Para responder à principal questão da presente pesquisa, que é “a triangulação entre métodos tem sido utilizada nas pesquisas em Administração sob uma perspectiva multiparadigmática, gerando conversações entre paradigmas, ou tem sido utilizada simplesmente no intuito de se realizar uma validação convergente entre os métodos na pesquisa?”, a metodologia adotada foi qualitativa, pois para analisar o modo como os resultados obtidos pelas pesquisas qualitativas e quantitativas foram tratados de forma conjunta em um mesmo estudo, julgou-se necessária uma análise mais específica em cada artigo, por intermédio principalmente da análise do discurso empregado pelos autores ao demonstrar os resultados e as conclusões de suas pesquisas. Em termos quantitativos, foi realizada apenas uma distribuição percentual dos artigos relativamente ao modo como empregaram a triangulação.

Dessa forma, a coleta de dados se deu por meio de pesquisa documental dos artigos publicados nos anais do EnANPAD de 2007 a 2009 que utilizaram a triangulação (174 artigos). O método de análise empregado, por sua vez, foi a análise de conteúdo, que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter indicadores que permitem a



inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens (BARDIN, 2004), permitindo revelar os sentidos do conteúdo (LAVILLE ; DIONNE, 1999), método este também empregado por Bryman (2007) em estudo que analisou justamente artigos que utilizaram a abordagem multi-métodos.

## 5. Como a triangulação tem sido utilizada nas pesquisas em Administração

Para analisar de que forma a triangulação tem sido utilizada nas pesquisas em Administração, observou-se a forma de apresentação dos resultados das pesquisas, a postura paradigmática prevalecente nos estudos e o sentido em que a triangulação foi adotada.

### 5.1 Forma de apresentação dos resultados das pesquisas

Em primeiro lugar, analisou-se de que forma os resultados das fases qualitativa e quantitativa das pesquisas foram apresentados e explorados nos artigos que fizeram uso da triangulação. Discutir as formas de relatos das pesquisas que combinam métodos se torna algo relevante, de acordo com Bryman (2007), já que é ainda uma discussão incipiente. Além disso, não há um desenvolvimento adequado em relação à combinação de métodos em si, pois as discussões ainda giram muito em torno da possibilidade ou não de se combinar as metodologias quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Assim, as análises qualitativas dos artigos permitiram a observação do seguinte panorama relativo à apresentação dos resultados:

Forma que os resultados são apresentados					
Divisão temática do evento	Artigos Triangulação	Percentual que declara de forma explícita que o estudo é quantitativo e qualitativo	Percentual que descreve diretamente a análise dos dados quantitativos	Percentual que descreve diretamente a análise dos dados qualitativos	Percentual que integra os resultados qualitativos e quantitativos nas análises
GPR	26	88%	100%	54%	45%
MKT	29	86%	100%	45%	11%
APS	33	100%	100%	48%	24%
ADI	12	50%	100%	58%	33%
EPQ	16	68%	88%	83%	66%
EOR	18	100%	100%	72%	39%
ESO	17	100%	100%	60%	0%
CONT	11	100%	100%	25%	0%
GOL	6	100%	100%	50%	0%
GCT	6	100%	100%	50%	33%
TOTAL	174	89%	99%	54%	27%

Figura 02.

#### Forma que os resultados foram apresentados

Fonte: elaborada pelos autores.

Como se observa, a maior parte dos estudos reconhecem ser, ao mesmo tempo, qualitativos e quantitativos, o que representa 89% do total. Mas no momento de demonstrar as análises dos dados, observam-se grandes discrepâncias relativas à demonstração da combinação que foi realizada. Em vários casos, é demonstrado apenas o relato de uma das etapas, qualitativa ou quantitativa, o que não demonstra satisfatoriamente ao leitor a forma com que os resultados foram trabalhados, enquanto oriundos de estudos multi-métodos. Além disso, a ênfase que é dada a uma das etapas permite demonstrar indícios da efetiva conversação paradigmática ou não nos estudos. Mas, neste tópico, as análises limitam-se ao aspecto metodológico, sendo que o aspecto paradigmático será explorado a seguir, já que a simples análise de como os dados são trabalhados não permite, necessariamente, verificar a combinação ou não de visões de uma realidade.

Os dados descritos na Figura 02 permitem a observação de que 99% dos estudos demonstram de forma direta a análise dos dados quantitativos, enquanto apenas 54% demonstram diretamente a análise dos dados qualitativos, o que denota uma preocupação

maior com o relato dos métodos de análise quantitativos. Embora combinem métodos, não há uma significativa preocupação em demonstrar de que forma os dados e métodos qualitativos foram explorados, o que implica, em decorrência, em um menor nível de integração dos resultados. Relativamente ao mesmo, observou-se que apenas 27% dos estudos trouxeram de forma integrada os resultados quantitativos e qualitativos. Nesse sentido, os estudos da divisão de EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – foram os que apresentaram maior equilíbrio em relação tanto à demonstração dos resultados qualitativos e quantitativos, quanto à integração dos resultados. Em contrapartida, os estudos da divisão de CON – Contabilidade – foram os que menos demonstraram as análises qualitativas, além de não integrarem os resultados.

Corroborando com o que se observa nesses estudos multi-métodos publicados nos anais do EnANPAD, congresso brasileiro, Bryman (2007) observou, em uma análise de estudos ingleses que combinaram métodos, que “pesquisadores multi-métodos nem sempre trazem os resultados conjuntamente e que os componentes quantitativos e qualitativos são tratados como domínios separados” (BRYMAN, 2007, p. 9, tradução nossa). A falta de integração pode ser considerada uma limitação, já que “trazer os resultados quantitativos e qualitativos de forma integrada tem o potencial de oferecer insights que poderiam não ser obtidos de outra forma” (BRYMAN, 2007, p. 9, tradução nossa). Bryman (2007) defende que mais atenção deve ser dada à escrita e aos relatórios de pesquisas que combinam métodos. No mesmo sentido, Creswell e Tashakkori (2007, p. 108, tradução nossa) enfatizam que “[...] a pesquisa multi-métodos é simplesmente mais do que o relatório de duas pesquisas quantitativa e qualitativa [...]. A expectativa é que ao final, as conclusões [...] sejam integradas para oferecer uma melhor compreensão do fenômeno estudado”, o que não se observa de forma significativa nos estudos analisados.

Trazer os resultados de forma integrada também permite que se demonstre de que forma a combinação contribui para o conhecimento dos fenômenos analisados. Há exemplos de artigos que analisam de forma conjunta, por exemplo, resultados obtidos com questionários estruturados e com entrevistas em profundidade, o que contribui para uma visão mais ampla do fenômeno analisado. Contudo, em contrapartida, o modo como a maioria dos artigos traz a apresentação dos resultados não demonstra muita ênfase aos dados qualitativos, pois há uma grande preocupação, por exemplo, com afirmações de natureza percentual e com a demonstração dos dados estatísticos e quantitativos. Em grande parte dos trabalhos, as análises se resumem, ao final, a dados quantitativos. Em um artigo da divisão de CON, por exemplo, o autor descreve que:

Quanto à forma de abordagem do problema esta pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa. Quantitativa por efetuar-se a mensuração específica das informações coletadas, transformando-as em indicadores econômicos e financeiros. Qualitativa em função da análise do significado da qualidade de tais indicadores, traduzindo-os em **referenciais qualitativos** a respeito do desempenho da empresa analisada (ARTIGO CON).

Contudo, ao demonstrar os resultados, demonstra uma análise qualitativa bem limitada, que se transforma inclusive em instrumentais quantitativos. Em um artigo da divisão de ESO, por exemplo, os resultados não são apresentados de forma integrada e apenas um quadro e um parágrafo é dedicado à demonstração dos resultados qualitativos, enquanto para a demonstração da análise quantitativa, são utilizadas aproximadamente 4 páginas. Em alguns artigos, embora haja combinação, há descrição de dados quantitativos durante todo o tempo. O que se destaca, principalmente, é a análise quantitativa como fim, sendo a qualitativa considerada um meio, o que se observa especialmente na transformação significativa das análises qualitativas em percentuais.

Além disso, um grande perfil dos estudos é a utilização da pesquisa qualitativa apenas em um sentido exploratório, principalmente para a construção dos instrumentos quantitativos da pesquisa, o que denota uma possível consideração de que a pesquisa qualitativa, por si só, possa ser “incompleta”. Não se defende aqui a superioridade do qualitativo ou do quantitativo enquanto forma mais adequada de ser realizar uma pesquisa, apenas se faz observações relativas ao modo como os estudos têm combinado os métodos, principalmente para que sentido eles demonstram um predomínio na visão adotada pelos pesquisadores ao estudar os fenômenos.

A integração dos resultados, metodologicamente, pode ser considerada um passo importante para que, em um nível mais avançado, haja, de fato, conversações epistemológicas nos estudos, já que a metodologia guarda pressupostos epistemológicos e ontológicos de pesquisa. Como já esclarecido, defende-se neste artigo o não tratamento do método enquanto algo fragmentado de suas bases paradigmáticas. Em estudos que combinam métodos, seja de forma paralela ou sequencial, a exploração de interfaces entre as diferentes visões se torna importante, como se observa na descrição de Ottoboni (2009), quando destaca o que fazem os estudos multiparadigmáticos:

Nos *estudos paralelos*, pesquisadores preservam os conflitos teóricos quando escrevem vozes, imagens e interesses organizacionais ampliados por visões opostas. E nos *estudos sequenciais*, os pesquisadores cultivam diversas representações para informar uns aos outros, propositalmente, os resultados de um estudo sobre determinado paradigma que fornecem insumos para estudos subsequentes. Utilizando lentes em sucessão, procuram refinar seus pontos de vista distintos, porém complementares (OTTOBONI, 2009, p. 11-12, grifo da autora).

Como a discussão metodológica, então, guarda relação com discussões paradigmáticas, no intuito de empreender o caminho para responder a questão da presente pesquisa, foi realizada uma análise relativa à postura paradigmática prevalecente nos 174 artigos analisados.

## 5.2 Postura paradigmática prevalecente nos artigos

A análise do discurso empregado pelos autores nos artigos analisados permitiu que se chegasse à seguinte distribuição relativa à postura paradigmática adotada:

Tabela 2.

Postura paradigmática prevalecente nos artigos

Postura paradigmática prevalecente nos artigos				
Divisão temática do evento	Artigos - Triangulação	Predomínio da visão <u>positivista</u> na pesquisa	Predomínio da visão <u>interpretativa</u> na pesquisa	<u>Equilíbrio</u> entre as visões positivista e interpretativa na pesquisa
GPR	26	55 %	0%	45%
MKT	29	78 %	0%	22%
APS	33	51 %	0%	49%
ADI	12	100%	0%	0%
EPQ	16	33 %	17 %	50%
EOR	18	44 %	50 %	6 %
ESO	17	100%	0%	0%
CONT	11	100%	0%	0%
GOL	6	100%	0%	0%
GCT	6	50 %	0%	50%
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>	<b>67 %</b>	<b>7%</b>	<b>26%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Em decorrência do que já foi comentado, de que há um enfoque maior, nos artigos, aos resultados quantitativos das pesquisas, observa-se também que há um predomínio de uma

visão positivista de ciência. Não se assume aqui que os estudos sejam puramente positivistas ou interpretativistas, apenas se considera que os mesmos guardem pressupostos que se aproximam mais de uma ou de outra corrente, o que não necessariamente faz com que possam ser considerados unicamente sob essas duas perspectivas. Considerando as características do positivismo e do interpretativismo destacadas no item 2 deste artigo, observou-se que há, de forma significativa, um predomínio da visão positivista nos estudos analisados, o que ocorreu em 67% dos estudos analisados (Tabela 2). Em contrapartida, apenas em 7% dos artigos predominava uma visão interpretativa. O equilíbrio entre as visões positivistas e interpretativas, que ocorreu principalmente entre os estudos que demonstraram os resultados qualitativos e quantitativos de forma integrada (27%, de acordo com a Figura 02) foi observado em 26% dos artigos. Não se defende aqui que o equilíbrio seja o ideal, apenas se destaca como, mesmo em combinação de métodos, a visão positivista continua a prevalecer nos estudos em Administração. Ou seja, o *mainstream* continua produzindo significativamente seus efeitos sob os pesquisadores da área. Nesse sentido, começa-se a desconstruir a defesa da triangulação metodológica enquanto necessariamente associada ao multiparadigmatismo, desconstrução esta que se efetiva no próximo subitem.

Antes ainda, continuando a presente discussão, o discurso empregado pelos autores permite revelar o predomínio da visão positivista em vários casos. Um artigo da divisão de APS, por exemplo, tinha como objetivo encontrar formas de se medir o capital social, lamentando que “por ser um conceito de origem recente, ainda não existem modelos quantitativos nem qualitativos aceitos como parâmetros definitivos para se medir capital social” (ARTIGO APS). O mesmo artigo demonstra o estabelecimento de “tipologias de confiança”, ou seja, definindo tipos e modelos para um constructo que seria mais característico de visões interpretativas da realidade. Abarcando uma visão típica de interpretativistas, se poderia questionar como estabelecer tipos de confiança ou, ainda, como medir o capital social? Notadamente, as visões positivistas e interpretativas assumem pressupostos bem diferentes da realidade, o que poderia contribuir para a já discutida consideração de que não podem ser combinadas. Contudo, considera-se que seja apenas uma questão de dificuldade (KUHN, 2000; DUARTE, 2006) e não impossibilidade de comunicação (HOYNINGEN-HUENE, 1993).

No mesmo sentido, um artigo da divisão de ESO quer “**mensurar** o comportamento de indivíduos”, enquanto outro da mesma divisão descreve como principais contribuições de seu trabalho o estabelecimento de modelos e de metodologias padronizadas para avaliação de competitividade e de fatores críticos de sucesso para um setor mercadológico, afirmando que

Os resultados do trabalho contemplam contribuições nos planos metodológico, teórico e empírico. No plano metodológico, o trabalho **desenvolve uma metodologia diferenciada de seleção e identificação de Fatores Críticos de Sucesso**. No plano teórico é **proposto um modelo de avaliação de competitividade** [...].No plano empírico **o trabalho seleciona e especifica** como **Fatores Críticos de Sucesso** para o setor frutícola, a [...] (ARTIGO ESO).

Um artigo da divisão de EOR, por exemplo, fala sobre construção social do conhecimento, mas de forma significativamente estruturalista e institucionalizada. Há, ainda, vários outros trechos que demonstram o discutido predomínio da visão positivista na pesquisa. Mas, por questões de limitações de espaço no artigo, segue-se à discussão decorrente das até então realizadas: em que sentido a triangulação é utilizada nesses estudos?

### 5.3 Os sentidos da utilização da triangulação: validação convergente ou conversação paradigmática?

Os resultados até então discutidos já permitem que se trace um panorama que enfraquece a utilização da triangulação nas pesquisas em Administração no sentido de multiparadigmatismo, o que se confirma com a análise específica sobre a forma com que a mesma foi empregada nestes estudos, cujo resultado pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3.

Sentido em que a triangulação foi utilizada

Sentido em que a triangulação foi utilizada				
Divisão temática do evento	Artigos - Triangulação	Validação convergente (predomina o sentido de complementação)	Validação convergente (predomina desejo de aumentar confiabilidade da pesquisa)	Conversação entre duas visões da realidade (como conversação paradigmática)
GPR	26	50%	30%	20%
MKT	29	45%	33%	22%
APS	33	50%	25%	25%
ADI	12	100%	0%	0%
EPQ	16	50%	17%	33%
EOR	18	50%	25%	25%
ESO	17	40%	60%	0%
CONT	11	75%	25%	0%
GOL	6	75%	25%	0%
GCT	6	33%	67%	0%
<b>TOTAL</b>	<b>174</b>	<b>53%</b>	<b>30%</b>	<b>17%</b>

Fonte: elaborada pelos autores.

Como se observa, a triangulação tem sido adotada afim com algumas definições presentes no item 3 deste artigo, nas quais assume o sentido estrito de validação convergente, pela maioria dos autores dos artigos analisados, 83% (53% em um sentido mais próximo do objetivo de complementação e 30% explicitamente com o objetivo de aumentar a validade e a confiabilidade da pesquisa), enquanto em apenas 17% dos artigos observou-se, de fato, o estabelecimento de uma conversação entre duas visões da realidade e do conhecimento científico.

Assim, o objetivo de validação das pesquisas se tornou o principal alvo dos pesquisadores que optaram pela combinação de métodos. Dessa forma, a combinação como caminho metodológico para o multiparadigmatismo ainda é adotada de forma tímida pelos pesquisadores, não chegando nem a ser observada em algumas divisões temáticas do encontro. Confirmando o fato de que a divisão de EPQ apresentou de forma mais integrada os resultados qualitativos e quantitativos, como destacado no item 5.1, observa-se que, em termos percentuais, foi a divisão que mais empreendeu a conversação paradigmática, o que ocorreu em 33% de seus artigos, o que reforça a afirmação de que a integração de métodos qualitativos e quantitativos, se bem trabalhada, pode ser o caminho para estudos multiparadigmáticos.

Nos estudos que objetivaram a validação convergente, há expressões que indicam que um resultado de uma etapa “justificaram” o resultado da outra etapa. O sentido de complementaridade fica claro em trechos como “por sua vez, a abordagem qualitativa foi adotada para dar base e parametrizar os resultados quantitativos, visando a uma melhor análise geral do caso”; “optou-se pelo uso de métodos tanto qualitativos como quantitativos [...] como forma de analisar a interação entre variáveis presentes no fenômeno estudado e compreendê-lo mais profundamente”; “os dados foram coletados em duas etapas de modo a se complementarem” (ARTIGOS APS); “em função do baixo retorno, usou-se, para

complementar a pesquisa, a técnica da análise de discurso [...] originalmente não prevista” (ARTIGO CON); e “enquanto a amostra para a abordagem qualitativa foi composta por 23 [...] funcionários, conduzida para permitir a identificação de nuances não reveladas pela pesquisa quantitativa e aprofundar o estudo dos pontos mais relevantes” (ARTIGO GPR).

O intuito de aumentar a validade e confiabilidade das pesquisas também fica claro em outros trechos, como “a triangulação de dados permitiu verificar critérios de coerência e consistência dos dados coletados, e a observância desses critérios tornou-se importante para assegurar a qualidade dos resultados obtidos” (ARTIGO APS); “a análise das entrevistas objetivou ratificar as evidências de troca e criação de valor, encontradas pelo questionário” (ARTIGO ESO); e “a segunda implicação foi a verificação, por meio da análise dos dados, de que somente três dos cinco elementos identificados no grupo de foco [...] apresentou diferença estatística significativa” (ARTIGO GCT). Outro artigo da divisão de GPR utiliza a técnica Delphi nas entrevistas em profundidade, o que destaca sua preocupação com a validação convergente até mesmo na etapa qualitativa. Um artigo da divisão de MKT fala diretamente do termo, inclusive: “a validação convergente foi basicamente apoiada pelo fato de que cada item, sem exceções, apresentou coeficientes fatoriais altos e significativos”.

Já nos estudos que empreenderam, de fato, a conversação paradigmática, observa-se uma preocupação igualmente relevante, por exemplo, com a percepção de sujeitos entrevistados e com dados quantitativos coletados, como ocorre em um dos artigos de APS, no qual não se observa um sentido e conotação de validação convergente à combinação de métodos. Um artigo da divisão de EPQ, por exemplo, apresenta uma conclusão que guarda relação com a discussão aqui realizada:

Conclui-se que, existe uma contribuição efetivamente para o conhecimento, descrição e explicação de fenômenos sociais quando se faz a utilização das técnicas de forma complementar, oportunizando evidenciar situações não postas na realidade, por estarem no âmbito dos indivíduos e/ou grupos sendo estes influenciadores dos resultados de pesquisas sociais. As técnicas quantitativas garantem a precisão dos resultados [...]. Por outro lado, as técnicas qualitativas reconhecem os atores sociais como sujeitos singulares que produzem conhecimentos e práticas como modo de vida, crenças e valores através das experiências sociais (ARTIGO EPQ).

Como características observadas nos estudos que empreenderam conversações paradigmáticas, aponta-se uma articulação interessante empreendida entre as perspectivas distintas adotadas nos estudos e uma habilidade significativa dos autores em articular bem duas dimensões distintas da realidade. Um artigo da divisão de GPR, por exemplo, inclusive admite adotar o paradigma da complexidade (MORIN, 2001), que pode se associar a uma perspectiva multi-métodos, além de declarar que assume uma compreensão dialógica da realidade.

Desse modo, a resposta à questão de pesquisa é que a triangulação nas pesquisas em Administração, na verdade, não tem sido utilizada de forma associada ao multiparadigmatismo, como era defendida sua aplicabilidade por Teixeira e Nascimento (2010) nos estudos publicados nos anais do EnANPAD.

## 6. Considerações finais

O presente estudo permitiu, entre outras questões, observar como a combinação de métodos nas pesquisas em Administração tem sido adotada, principalmente, no intuito de validação convergente, não implicando necessariamente em conversações efetivas entre diferentes visões de mundo e de conhecimento científico. O que se observa é sua aplicação principalmente em estudos nos quais predomina, em termos epistemológicos, uma visão positivista, e em termos metodológicos, uma postura nomotética.

Nesse sentido, observa-se uma conotação de combinação de métodos dentro de pressupostos de rigor científico, validade e confiabilidade, o que se aproxima mais do paradigma positivista de pesquisa do que do paradigma interpretativo. Ou seja, o predomínio do *mainstream* nos estudos organizacionais, apontado por autores como Caldas e Fachin (2005), continua sendo significativo mesmo entre os pesquisadores multi-métodos.

Contudo, não se quer dizer que a simples combinação de métodos, ainda que com este intuito, não seja válida e não enriqueça uma pesquisa. O que se quis investigar neste estudo é o modo como a questão paradigmática se faz presente nessa combinação. Porém, não se nega a postura adotada pelos autores no presente artigo, no qual se defende a relevância da tentativa de se combinar perspectivas em um mesmo estudo e no qual a observada adoção dos métodos qualitativos apenas como fonte de informações para um objetivo maior, que é o método quantitativo, é considerada preocupante. Assim, defende-se que o multiparadigmatismo seja uma alternativa significativa para lidar com a complexidade dos fenômenos sociais, já que

[...] precisamos dar conta de que o que todo conceito faz é excluir, tanto quanto incluir; ignorar, tanto quanto concentrar-se; entregar para a obscuridade, tanto quanto trazer para os refletores. Conceitos passam dos limites. E em lugar algum isso acontece mais do que no conceito de *paradigma*. (BURRELL, 2007, p. 442, grifo do autor).

Por fim, ficamos tentados a considerar como limitação da pesquisa a subjetividade inerente ao próprio processo realizado de análise dos 174 artigos que fizeram o uso da triangulação. Porém, se assim o fizermos, cria-se uma contradição com a postura adotada no estudo. Dessa forma, apenas aponta-se a subjetividade envolvida nas análises e se sugere, para futuros estudos, uma análise mais aprofundada dos artigos que empreenderam a conversação paradigmática (os artigos que respondem por 17% do total de 174), para que contribuições específicas sejam geradas à discussão acerca do multiparadigmatismo nas pesquisas.

## 7. Referências:

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004. 223 p.
- BASTOS FILHO, J.B. Sobre os paradigmas de Kuhn, o problema da incomensurabilidade e o confronto com Popper. **Acta Scientiarum**, v. 22, n.5, p.1297-1309, 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/viewPDFInterstitial/3064/2215>>. Acesso em: 15 jun.2009.
- BELLOQUIM, A., LACOMBE, B. Administração: Uma Disciplina Esquisofrênica? **Anais... VI SEMEAD, FEA/USP**, 2003.
- BLAIKIE, N.W.H. A critique of the use of triangulation in social research. **Quality and Quantity**, v. 25, n. 2, p. 115-136, May, 1991.
- BRYMAN, A. Barriers to integrating quantitative and qualitative research. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 1, p. 8-22, Jan. 2007.
- BURRELL, G. Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2007.
- BURRELL, G; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann, 1979.
- CALDAS, M.P.; FACHIN, R. Paradigma funcionalista: desenvolvimento de teorias e institucionalismo nos anos 1980 e 1990. **Revista de Administração de Empresas**, v.45, n.2, 2005.
- CRESWELL, J. W.; TASHAKKORI, A. Editorial: developing publishable mixed methods manuscripts. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 2, p. 107-111, Apr. 2007.

- DUARTE, T.R. Um olhar sobre os últimos trabalhos de T. Kuhn. In: XXI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA ANPUH: Usos do Passado. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, ANPUH, 2006. Disponível em:  
<<http://www.rj.anpuh.org/Anais/2006/conferencias/Tiago%20Ribeiro%20Duarte.pdf>>.  
Acesso em: 15 jun.2009.
- DUFFY, M.E. Methodological triangulation: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods. **Journal of Nursing Scholarship** (On line), v. 19, n.3, Oct., 2007. Disponível em:  
<<http://www3.interscience.wiley.com/journal/120024498/abstract?CRETRY=1&SRETRY=0>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- GREENE, J. C. Is mixed methods social inquiry a distinctive methodology? **Journal of Mixed Methods Research**, v. 2, n. 1, p. 7-22, Jan. 2008.
- GREENE, J. C.; CARACELLI, V. J. (Eds.) *Advances in mixed-method evaluation: the challenges and benefits of integrating diverse paradigms*. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.
- HOYNINGEN-HUENE, P. **Reconstructing Scientific Revolutions: Thomas S. Kuhn's Philosophy of Science**. Tradução Alexander Levine. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.
- JICK, T.D. Mixing qualitative and quantitative methods: triangulation in action. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 602-611, Dec., 1979. Disponível em:  
<<http://web.ebscohost.com/ehost/pdf?vid=8&hid=103&sid=e04573e9-21fa-414b-83cf-d7f3afe44da0%40sessionmgr11>>. Acesso em: 15 jun. 2009.
- JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J. Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, p. 14-26, Oct. 2004.
- KUHN, T. S. **The road since structure: philosophical essays, 1970-1993, with an autobiographical interview**. Edition: James Conant and John Haugeland. Chicago: The University of Chicago Press, 2000.
- \_\_\_\_\_, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- \_\_\_\_\_, T.S. **The structure of scientific revolutions**. Chicago: University Press, 1962.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 344p.
- LEWIS, J.; RITCHIE, J. Generalising from qualitative research. In: RITCHIE, J.; LEWIS, J. (Eds.) **Qualitative research practice: a guide for social science students and researchers**. London: Sage Publications, 2003. p. 263-286.
- LEWIS, M.W; GRIMES, A.J. Metatriangulação: a construção de teorias a partir de múltiplos paradigmas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 1, p.72-91, jan./mar., 2005.
- MATHISON, S. Why triangulate? **Educational Researcher**, v. 17, n. 2, p. 13-17, 1988. Disponível em: <<http://edr.sagepub.com/cgi/reprint/17/2/13>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
- MATON, K. Reflexivity, relationism & research: Pierre Bourdieu and the epistemic conditions of social scientific knowledge. **Space & Culture**, London, v. 6, n. 1, p. 52-65, Feb. 2003. Disponível em: <<http://sac.sagepub.com/cgi/reprint/6/1/52>>. Acesso em 26 mar. 2010.
- MAXWELL, J. A.; LOOMIS, D. M. Mixed methods design: an alternative approach. In: TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. (Eds.). *Handbook of mixed methods in social and behavioral research*. Thousand Oaks: Sage, 2003.
- MORGAN, D. L. Paradigms lost and pragmatism regained: methodological implications of combining qualitative and quantitative methods. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 1, p. 48-76, Jan. 2007.
- MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Piaget, 2001.



- MORSE, J.M. Approaches to qualitative-quantitative methodological triangulation. **Nursing Research**, v. 40, n.1, p.120-132, 1991.
- OTTOBONI, C. Perspectivas de triangulação entre diferentes paradigmas na pesquisa em Administração. In: XXXIII EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 2009, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.
- RITCHIE, J. The applications of qualitative methods to social research. In: RITCHIE, J.; LEWIS, J. (Eds.) **Qualitative research practice: a guide for social science students and researchers**. London: Sage Publications, 2003. p. 24-46.
- SERVA, M. O paradigma da complexidade e a análise organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.32, n.2, p.26-35, abr./jun., 1992.
- SNAPE, D.; SPENCER, L. The foundations of qualitative research. In: RITCHIE, J.; LEWIS, J. (Eds.) **Qualitative research practice: a guide for social science students and researchers**. London: Sage Publications, 2003. p. 01-23.
- SZCZEPANIK, G.E. A linguagem paradigmática da ciência. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: Racionalidade, diversidade e formação pedagógica. **Anais...** Passo Fundo, Editora Universitária UPF, 2008.
- TEDDLIE, C.; TASHAKKORI, A. Major issues and controversies in the use of mixed methods in the social and behavioral sciences. In: TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. (Eds.). **Handbook of mixed methods in social and behavioral research**. Thousand Oaks: Sage, 2003.
- TEIXEIRA, J. C.; ANTONIALLI, L. M.; NASCIMENTO, M. C. R. Perfil de estudos em Administração que utilizaram triangulação metodológica: uma análise dos anais do Enanpad de 2007 a 2009. In: XIII Semead – Seminário em Administração, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010.
- TEIXEIRA, J. C.; NASCIMENTO, M. C. R. Uma defesa à triangulação metodológica e ao multiparadigmatismo nas pesquisas em contraposição a resistências enfrentadas: uma análise dos anais do Enanpad de 2009. In: XXXIV EnANPAD - Encontro Nacional da ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.
- TEIXEIRA, J. C.; NASCIMENTO, M. C. R.; ANTONIALLI, L. M. A triangulação metodológica na divisão de Administração Pública e Gestão Social do EnANPAD: analisando a área mais representativa entre os estudos que utilizaram a triangulação nos anais de 2007 a 2009. In: ENAPG, 2010, Vitória. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.
- WILLMOTT, H. Breaking the paradigm mentality. **Organization Studies**, v. 14, n. 5, p. 681-720, 1993.